



Infografia: Atelier Lumière Architecture

São Luís do Maranhão

Por José Canosa Miguez

Em busca da qualidade na iluminação urbana

São Luís, histórica capital do Maranhão, foi declarada Patrimônio da Humanidade, pela UNESCO, em 1997. Situada numa ilha, a cidade oferece dois diferentes ambientes urbanos, separados por pontes, e que formam uma região de contrastes. Na área moderna, ficam as praias mais frequentadas, a Lagoa da Jansen, com bares e quiosques ao redor, e os hotéis. Atravessando o canal, está o Centro Histórico e sua arquitetura de igrejas e palácios, com casarões dos séculos XVIII e XIX e fachadas azulejadas, orgulho dos maranhenses.

A cidade patrocinou, no dia 22 de setembro último, seu 1º Seminário de Iluminação Pública. O evento discutiu o cenário atual da luz das cidades, com um enfoque contemporâneo do tema, destacando os novos conceitos de iluminação urbana, os atuais e eficientes instrumentos de gestão, as operações de financiamento para tornar eficientes os parques de iluminação pública e os problemas nas relações entre os municípios, as concessionárias e os organismos reguladores.

Ciosa de seu patrimônio e preocupada em instituir padrões

de qualidade técnica e ambiental ao seu parque de iluminação, a cidade reuniu, para o evento, profissionais ligados a esta temática, buscando referências e trocando experiências, num painel abrangente e diversificado.

A oportunidade serviu também para que a prefeitura apresentasse o Plano Diretor de Iluminação Pública de São Luís, documento técnico que, por sua importância e qualidade, marca gesto fundamental na abordagem do tema por parte das administrações públicas municipais.

Ao participar do evento, como palestrante, constatei que a preocupação com a qualidade da iluminação urbana no Brasil ganha a relevância devida. Surpreendeu-me, favoravelmente, a organização, o nível e a quantidade de participantes - 350 profissionais. Os resultados finais foram consolidados na Carta de São Luís, com as sugestões e importantes recomendações ecorrentes do seminário.

Seminário

O conjunto de palestrantes reuniu engenheiros, arquitetos e outros profissionais com estreita ligação com a iluminação viária e de monumentos e sítios históricos.

O engenheiro Miguel Nunes, consultor do município de São Luís, discorreu sobre a História da Iluminação Pública no Brasil e, em especial, no Maranhão, com destaque para o papel das concessionárias de energia no desenvolvimento energético do estado.

A Eletrobrás se fez representar pelo engenheiro Marcelo Franca, da Diretoria de Projetos Especiais, que apresentou uma exposição detalhada sobre os programas ReLuz e Luz Para Todos. O ReLuz prevê investimentos de R\$ 2 bilhões, por parte da Eletrobrás, para tornar eficientes 5 milhões de pontos de iluminação pública, e instalar mais 1 milhão no País. Já o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica - Luz para Todos tem o objetivo de levar energia elétrica para a população do meio rural.

A arquiteta Ana Lúcia Gonçalves, representando o IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, teceu considerações sobre a abrangência e o conteúdo formal dos Planos Diretores de Iluminação Urbana, sua importância



Foto: José Canosa Miguez

São Luís - panorâmica de contrastes entre o centro histórico e a cidade nova.

como documentos fundamentais nas políticas de desenvolvimento e expôs detalhes do plano desenvolvido para a iluminação da histórica cidade fluminense de Paraty. A especialista enfatizou também a qualidade ambiental e os cuidados com a eficiência e o design das luminárias, detalhes importantes a observar na iluminação destes sítios históricos, citando como exemplares as intervenções feitas em Bordeaux, Bruges (ambas na França) e no Porto (Portugal).

O engenheiro Aldo Ramon, diretor de Engenharia e Planejamento da Citéluz, apresentou o atual sistema de gestão completa da iluminação pública já implantado na cidade de São Luís. O engenheiro Gustavo Mapurunga, diretor do Núcleo de Gestão Energética da Prefeitura de Fortaleza, discorreu sobre os bons resultados obtidos em sua cidade com a modernização de 32.000 pontos de luz, através do ReLuz, a instalação de mais de 11.000 novos pontos e a implantação do sistema de gestão total do parque.

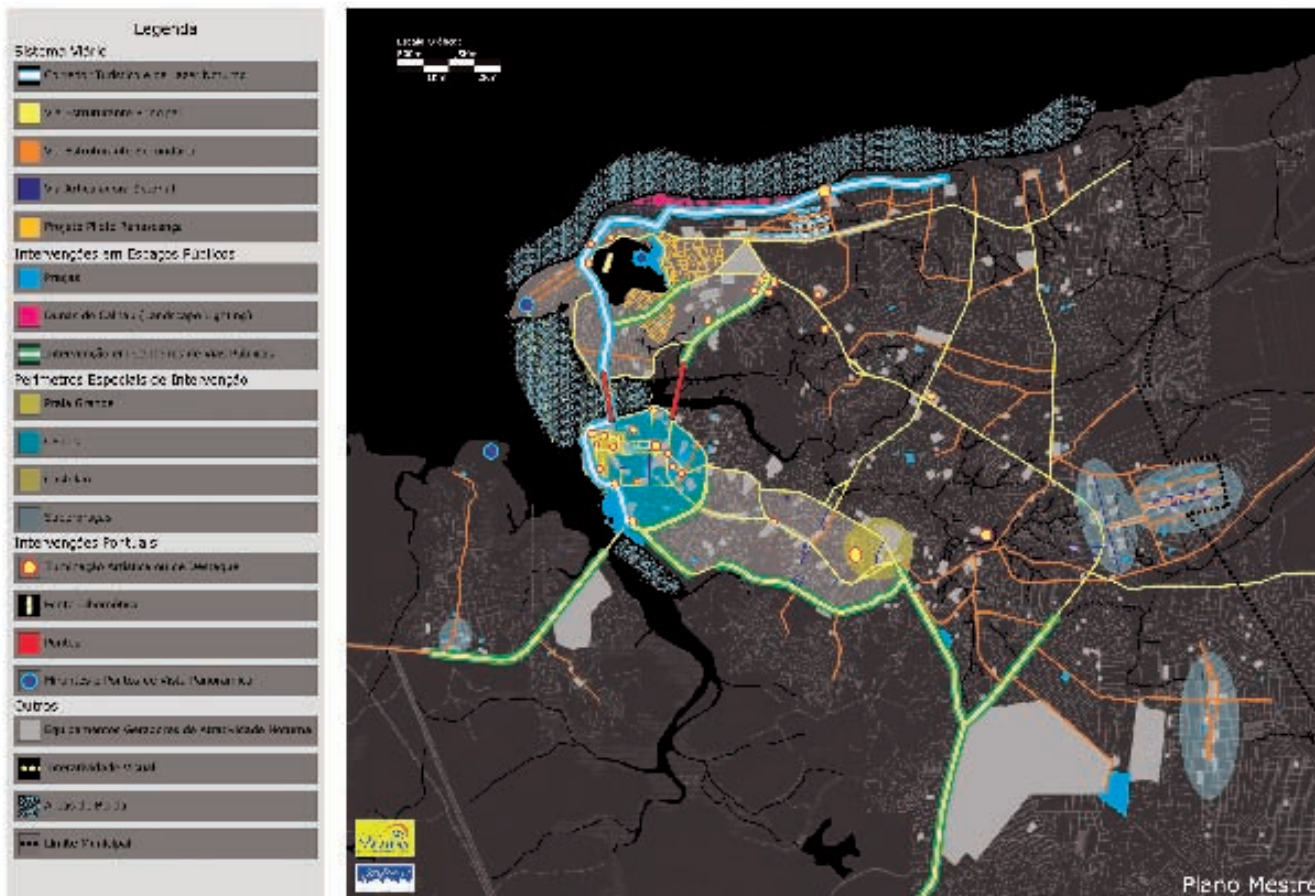
Em minha palestra, tive a oportunidade de comentar alguns conceitos do *Urbanisme Lumière*,



Foto: Hamilton Soares

(Da esquerda para a direita) arq. José Canosa Miguez, arq. Eloína Reis, eng. Aldo Ramon, eng. Marcelo Franca e eng. Gustavo Mapurunga.

O seminário estimulou a troca de experiências e propôs alternativas operacionais em busca da eficiência e da qualidade na iluminação das cidades brasileiras.



O Masterplan identifica as principais intervenções luminosas no sistema viário, nas áreas especiais e no patrimônio arquitetônico e paisagístico da cidade.

estruturado pelo *concepteur lumière* francês, Roger Narboni, e apresentar algumas intervenções de qualidade realizadas no sistema de iluminação pública do Rio de Janeiro, na década de 90: a implantação de 132.000 novos pontos de luz; a modernização de 123 mil pontos no âmbito do Procel / Reluz; a iluminação de 150 dos principais monumentos arquitetônicos e paisagísticos, como o Cristo Redentor e toda a orla praiana; as grandes inovações nos equipamentos dos Projetos Rio Cidade e Favela Bairro etc.

A arquiteta Eloína Reis fechou o painel de palestras com a apresentação do Plano Diretor de Iluminação Pública de São Luís, informando também que o documento ganhará endosso legal com sua aprovação pela Câmara Municipal.

O Plano Diretor de Iluminação Pública

Planos Diretores são conjuntos teóricos básicos, instrumentos globais e estratégicos das políticas de desenvolvimento urbano, determinantes para todos os agentes públicos e privados que atuam no município. A prefeitura da capital maranhense concluiu seu Plano Diretor de Iluminação

Pública, sob a responsabilidade da Coordenação de Iluminação Pública da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos e a coordenação da Citéluz Serviços de Iluminação Ltda. O trabalho foi elaborado pela equipe técnica dirigida pelo arquiteto Fabiano Xavier, da Atelier Lumière e Arquitetura.

Para integrar um diagnóstico preliminar, a partir do registro da imagem da cidade durante a noite, dos usos noturnos e das medições fotométricas efetuadas na cidade, foram, inicialmente, identificados e classificados os níveis de iluminação e uniformidades existentes, comparando-os com as exigências da NBR 5101.

A partir dessa avaliação inicial, o Plano Diretor foi desenvolvido em três documentos com diretrizes específicas e interativas, indutoras da necessária reflexão que deve preceder à aplicação das regras estabelecidas:

- o Plano Mestre, que atua de maneira macro sobre o desenho urbano formal, e se vincula ao Plano Diretor de Urbanismo, ao Plano Diretor da Paisagem Urbana e a outros elementos importantes identificados na composição do espaço noturno;
- a Proposta de Categorização Hierarquizada das Intervenções Viárias, que fixa 10 categorias de ▶

Assine

Lume Arquitetura. Para ficar entre os melhores só tendo acesso à melhor informação.

A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.



Assinaturas Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitetura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

LUME
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

O Plano propõe a reformulação radical dos postes e luminárias do Centro Histórico, buscando qualidade no design e eficiência luminosa.



Infografia - Atelier Lumière Architecture

- ▶ equipamentos para as vias urbanas, ordenadas por tipologias e investimentos, atendendo a critérios ambientais e de funcionalidade;
- e as Recomendações de Níveis de Iluminância e de Uniformidade Média, que determinam os parâmetros luminotécnicos a serem alcançados, em metas trienais estabelecidas para três diferentes cenários econômicos: normalidade, escassez ou abundância de recursos.

O Plano orienta o detalhamento da iluminação de importantes áreas estratégicas, como o espetacular Centro Histórico de São Luís e suas pontes de ligação à Cidade Nova, a lagoa Jansen, a orla marítima do Calhau - a Olho D'Água, e o Complexo Esportivo do Castelão. O Centro Histórico, pela sua extensão e qualidade, incorpora em si vários pólos temáticos e articulados, como a Praça Gonçalves Dias, o Carmo, o Reviver e algumas "Superpraças".

O Plano Diretor abrangeu também, para edificações de valor excepcional, projetos luminotécnicos conceituais, simulando em ilustrações a iluminação desejável para estes exemplares, sobretudo no Centro Histórico.

Nas zonas de muito baixa identidade visual a recomendação é realizar intervenções de melhoria pontual nas áreas e percursos de ligação às vias

principais, intervenções mais valorizadas pelos usuários do que ações tidas como de maior prestígio, como a iluminação de monumentos.

Propostas

Justificando o partido adotado para a elaboração do desenho urbano noturno, o Plano Diretor de Iluminação Pública formulou importantes propostas:

- aplicar diferenciais de qualidade luminotécnica a uma rede hierarquizada de percursos, segundo critérios tipológicos, ambientais e paisagísticos, articulando continuidades e gerando identidades visuais reconhecíveis pelo mobiliário, pela tonalidade de cor da luz ou ainda pelas características foto-métricas - intensidade e uniformidade;
- configurar um grande Corredor de Lazer Noturno, integrando a orla do Calhau, a Lagoa da Jansen e o Centro Histórico, articulando as áreas velha e nova da cidade em um percurso com grande ▶



O Plano estabelece os níveis a serem alcançados ao longo de metas trienais e em diferentes cenários econômicos: normalidade, escassez ou abundância de recursos.

Recomendações de níveis de desempenho luminotécnico	Cenário Econômico	15-2024		20-2024		25-2024		30-2024	
		Iluminância (lx)	Uniformidade Média	Iluminância (lx)	Uniformidade Média	Iluminância (lx)	Uniformidade Média	Iluminância (lx)	Uniformidade Média
Praça	M	20	0,7	20	0,7	20	0,7	20	0,7
	E	20	0,7	20	0,7	20	0,7	20	0,7
Linha de ônibus	M	20	0,7	20	0,7	20	0,7	20	0,7
	E	20	0,7	20	0,7	20	0,7	20	0,7
Terreno aberto	M	20	0,7	20	0,7	20	0,7	20	0,7
	E	20	0,7	20	0,7	20	0,7	20	0,7

Imagem: Atelier Lumière Architecture

Assine

Lume Arquitetura. Para ficar entre os melhores só tendo acesso à melhor informação.

A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.



Assinaturas Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

LUME
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

Assine

Lume Arquitetura. Para ficar entre os melhores só tendo acesso à melhor informação.

A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.



Assinaturas Lume Arquitetura

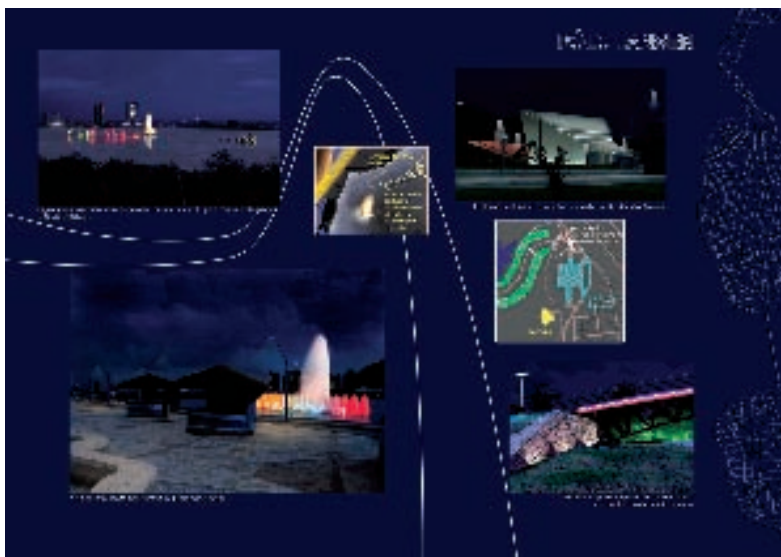
(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

LUME
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação



A Lagoa da Jansen, por sua importância paisagística, merece detalhamento a parte, com destaque para a fonte cibernética.

de permanência noturna, como as ocupações do Cohab/Cohatrac, da Cidade Operária e da entrada do Anjo da Guarda.

Tipos e modelos para os sistemas de iluminação

O Plano define as tipologias possíveis, tanto para os sistemas com alimentação independente como para os sistemas integrados à rede de distribuição elétrica, recomendando criteriosa articulação na continuidade dos equipamentos de iluminação, baseada na presença de postes, braços e luminárias comuns e visualmente reconhecíveis na leitura diurna do espaço urbano.

A Carta de São Luís

O documento reúne as conclusões do seminário e faz importantes proposições com vistas à melhoria das relações operacionais entre municípios, concessionárias de distribuição de energia e agentes governamentais.

A Carta de São Luís põe em foco a possibilidade de diplomação dos municípios como concessionários para prestação dos serviços de iluminação pública, à semelhança das distribuidoras de energia. Na justa medida do porte e da capacidade diferenciada dos municípios brasileiros, esta nova condição poderá permitir aos municípios o acesso direto, sem a intermediação das distribuidoras, aos financiamentos nos programas de

eficiência energética e ampliação dos parques de iluminação pública, com significativa redução dos custos financeiros e operacionais.

Com visão contemporânea e exemplar, o documento recomenda a evolução dos Planos Diretores de Iluminação Pública para a abordagem mais ampla e detalhada dos Planos Diretores de Iluminação Urbana, a serem promulgados com a indispensável aprovação legislativa.

A Carta de São Luís sugere também a universalização dos parques de iluminação pública, com a criação de um Programa Nacional para ampliação destes serviços nas periferias urbanas e também para complementar, com a iluminação pública, as novas ligações de energia feitas pelo atual Programa Luz para Todos.

Foram ainda feitas recomendações para que, nos valores das tarifas de iluminação pública pagas pelos municípios às concessionárias, sejam considerados os custos diferenciais que ocorrem quando estes serviços são prestados sob a forma de gestão integral do parque.

No tocante à arrecadação da CIP - Contribuição de Iluminação Pública - a Carta de São Luís recomenda regulamentar e tornar obrigatória a prestação de contas aos municípios por parte das concessionárias, que são os agentes arrecadadores desta taxa.

Ao divulgar o documento-síntese da temática abordada no seminário, a capital maranhense se posiciona com destaque entre os municípios que buscam assumir a gestão das questões da iluminação urbana com responsabilidade e eficiência. ◀



Foto: Hamilton Soares

José Canosa Miguez é arquiteto, consultor em Iluminação Urbana e da Arquitetura e professor do curso de pós-graduação em Iluminação da Universidade Castelo Branco. Foi presidente da Riolut e dirigiu os projetos e obras de iluminação do Rio de Janeiro, realizadas entre 1993 e 2000.